

Recebido:	12/11/2021
Aceito:	23/12/2021

UM ESTUDO SOBRE A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Ayran Vinícius dos Santosⁱ 0000-0003-2502-5258
Centro Universitário Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo

RESUMO: A orientação profissional é uma intervenção que visa auxiliar e buscar o sentido para profissão daquele que se encontra em conflito na escolha, portanto, conhecendo as óticas sociais sobre o trabalho e as profissionais de dentro das instituições de ensino, torna-se mais significativa e menos estressor. Contudo, evidencia-se aspectos históricos e culturais que permitem vislumbrar a orientação profissional de forma ampla e crítica, esbarrando em algumas

divergências que aconteciam durante a consolidação das práticas. Dessa maneira, o compromisso ético do profissional, baseiam as práticas consciente e responsável, visando promover conhecimento e políticas que reconheçam a necessidade e importância de implementação no contexto educacional, acometendo-se em um novo paradigma de visualização de carreira.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Profissional. Orientação vocacional. Educação. Carreira.

A STUDY ON PROFESSIONAL ORIENTATION IN EDUCATIONAL CONTEXTS

ABSTRACT: The professional orientation is an intervention that aims to help and seek the meaning for the profession of the one who is in conflict with the choice, therefore, knowing the social optics about the work and the professionals inside the educational institutions, it becomes more significant and less stressful. However, are evident historical and cultural aspects that allow a glimpse of professional orientation in a broad and critical way, running

into some divergences that happened during the consolidation of the practices. In this way, the ethical commitment of the professional is based on conscious and responsible practices, aiming to promote knowledge and policies that recognize the need and importance of implementation in the educational context, reaching a new paradigm of career visualization.

KEYWORDS: Professional orientation. Vocational orientation. Education. Career.

1. Introdução

As intervenções de orientação profissional foram impulsionadas pelas transformações sociais, assim suas práticas demonstram a realidade do campo na contemporaneidade e seus percalços para alinhar-se dentro de uma perspectiva reflexiva para além da escolha profissional, principalmente quando consideramos o público escolar frente a possibilidades de carreiras.

O conceito vocacional tem sido entendido referente à vocação. Vocação, do latim *vocatione*, significa ato de chamar, escolha, chamamento, predestinação, tendência, disposição, talento, aptidão; logo o conceito profissional é definido “como respeitante ou pertencente à profissão, ou a certa profissão”; “que exerce uma atividade por profissão ou ofício” (MELO-SILVA, ET AL (2004).

Neste trabalho, pretende-se investigar aspectos oriundos da orientação profissional em contexto educacional, considerando o histórico e o impacto na área do trabalho e psicologia. Pensar a Orientação profissional e vocacional dentro das escolas é possibilitar um espaço para discussão em prol do autoconhecimento, saúde mental, conhecimento das profissões e cargos e a importância do trabalho. A escola deveria predispor aos alunos como formação geral, e em segundo plano como preparação indireta para a escolha de uma futura profissão, mas não desvinculado da grade curricular, mas como parte fundamental dos conteúdos programados (GIAGAGLIA, 2003).

Na tentativa de melhor aprofundamento do tema e compreensão das relações que se estabelecem na orientação profissional e o contexto educacional, além de responder algumas perguntas partindo dos postulados da ótica psicologia, buscando-se questionar, como a psicologia pode contribuir para a compreensão desta prática e como auxilia na elaboração destes processos de escolha profissional e saúde mental.

Para tanto, faz-se necessária a realização de uma revisão integrativa de produções científicas concernentes ao tema publicadas na forma de artigos indexados em bases de dados, como PePSIC-BVS, Scielo, CAPES e Google Acadêmico, a fim de estabelecer um panorama sobre as discussões já existentes sobre o tema abordado.

2. Reflexões iniciais sobre a orientação profissional

A manifestação da orientação vocacional foi minuciosamente atrelada com o desenvolvimento industrial em conjunto com profissionais da educação, sempre com o propósito de adequar o indivíduo ao trabalho. Ao pensarmos o trabalho enquanto instrumentos de transformações subjetivas e sociais, pautadas em direitos ao trabalhador em seu princípio, o trabalho torna-se mercadoria e exploração no contexto Neoliberal (CARVALHO, 1995).

O cenário do mundo do trabalho, no final do século XX, é marcado pela descontinuação com o paradigma industrial e tecnológico, pelo advento da microeletrônica, pelo avanço das telecomunicações e pelo incremento da automação, essas transformações no mundo do trabalho afetaram diretamente a orientação profissional, no que diz respeito à formação técnica e teórica do orientador, sendo consolidada como instrumento para analisar aptidões para melhor ajustamento do trabalhador ao trabalho (ABADE, 2005)

De acordo com Andrade, Meira e Vasconcelos (2002), as transformações socioeconômicas do sistema capitalista, embora acordadas por movimentos contraditórios e heterogêneos e em meio às incertezas, oscilações e contradições, operam novos e graves questionamentos em todo o mundo no século XXI.

Desta forma, dentro de uma perspectiva histórica, teve-se a necessidade de organizar as pessoas certas nos locais certos (PIMENTA, 1981); sempre consistiu na ideia de que alguns homens podem ser melhores do que outros para executar determinados trabalhos (SUPER & JUNIOR, 1980).

Moura (2004) relata que devido ao processo de significativo por qual passou o mundo, em função da industrialização, isto em meados do Século XIX, fez-se necessário a criação de atividades específicas, para atender a nova condição do mercado de trabalho. Em função disto, no ano de 1902, nascia o que vem a ser conhecido hoje como psicologia vocacional, em Munique, objetivando a orientação profissional dos trabalhadores.

Este centro de orientação profissional identificava trabalhadores com mais ou menos aptidão para determinado tipo de função e, a partir daí, era-se designado para determinados trabalhos aqueles que ofereciam menor risco de que se cometesse algum tipo de acidente de trabalho, em função da inaptidão (MOURA, 2004).

Mas foi após a Segunda Guerra Mundial, que os programas de orientação vocacional e profissional expandiram grandemente. A psicologia industrial e pessoal, surgida neste período de guerra, fomentou ainda mais a Orientação Profissional como técnica de seleção e valorização do trabalho, onde se primava pela orientação quanto as “melhores oportunidades

de trabalho, inicialmente, nas fábricas e, posteriormente nas escolas e cursos profissionalizantes.” (MOURA, 2004, p. 12).

Dessa forma, foi-se estruturando a prática de orientação profissional e vocacional, logo, com o início da profissão de psicólogo no Brasil em 1962 e sua regulamentação em 1964, os cursos de Psicologia, recorreram a ofertar a Orientação Vocacional e Profissional dentro da perspectiva clínica. Contudo, as intervenções foram fundamentadas majoritariamente em teorias psicológicas, na oferta de serviços gratuitos oferecidos pelos cursos de Psicologia como estágio profissionalizante, ou em consultórios psicológicos privados (LEHMANN, 1988).

No ano de 1968 a disciplina foi desmembrada em duas distintas, uma de “Seleção” e outra de “Orientação Profissional” no curso de psicologia. Contudo, por meio de toda a historicidade que a Orientação profissional e vocacional vem construindo, Santos (1963 *apud* Carvalho, 1995, p. 41) nos esclarece que:

A Orientação é o processo de fazer o indivíduo descobrir e usar seus dotes naturais e tomar ciência das fontes de treinamento disponíveis, a fim de que possa viver de modo a tirar o máximo proveito para si próprio e para a sociedade.

Por meio desse trecho observa-se a oportunidade que essa perspectiva apresenta para promoção de qualidade de vida, alinhado ao bom conhecimento de suas habilidades; portanto a escolha profissional além da crítica, envolve o sujeito a pensar na importância daquela profissão sem negar suas condições sociais.

Neste sentido, Moura (2004) afirma que:

O momento de escolha de uma profissão é, com certeza, um momento de muito conflito para o adolescente. Além de enfrentar as dificuldades próprias da adolescência, tendo que administrar muitas mudanças corporais, psicológicas e sociais que começam a ocorrer, o adolescente se confronta, ainda, com mais esta questão: a decisão profissional. Toda decisão envolve uma certa dificuldade, porque implica escolhas. Decidir-se por uma profissão parece mais complicado, porque existem muitas alternativas ocupacionais a serem consideradas (MOURA, 2004, p. 21).

Sparta (2003, p. 2) neste contexto diria que a escolha profissional não é um acontecimento da vida e sim, “um processo evolutivo que ocorre entre os últimos anos da infância e os primeiros anos da idade adulta”.

Melo-Silva, et al (2004), explica que o cenário atual consiste em mudanças, por isso é preciso informações fidedignas sobre os projetos de lei e a compreensão do significado das ações afirmativas, com a finalidade de subsidiar o mais amplo debate na sociedade, com as pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais, o orientador profissional não pode ausentar-se desses debates e deixar de avaliar as possíveis consequências das mudanças na vida de jovens e adultos.

De modo consequente, pensar em políticas públicas é uma articulação viável rumo ao alcance de uma maior população gozando de acessos a recursos como orientação profissional dentro de instituições de ensino, envolvendo debates e ensaios com a finalidade de conscientização e novas perspectivas. O início da vida profissional tende a ocorrer mais tarde em sociedades complexas, dado que as mesmas oportunizam períodos mais longos de educação e experiência profissional para que assim, o indivíduo possa assumir as responsabilidades da vida adulta (PAPALIA, *et al*, 2010).

3. Orientação profissional em contexto educacional

A Orientação Profissional é um processo de ajuda, nivelar mediador e cooperativo entre um profissional e um sujeito ou grupo de sujeitos, que necessitem auxílio quanto à elaboração e consecução do seu projeto de vida profissional com todos os aspectos envolvidos do seu comportamento vocacional: conhecimento do seu processo de escolha; autoconhecimento, conhecimento do mundo do trabalho e modelos de elaboração de projetos (RIBEIRO, 2003).

Evidentemente, torna-se imprescindível a participação dos educadores na aplicação das técnicas de orientação profissional, no sentido de auxiliar seus alunos nesse momento crucial em que se faz necessária a opção por uma profissão, além de construir junto com os educadores uma proposta de facilitação na escolha da profissão, a orientação profissional propicia ao educador realizar uma reflexão acerca dos determinantes pessoais e sociais das opções profissionais (BASTOS, 2005).

O trabalho pedagógico, originariamente objetiva assegurar o desenvolvimento do aluno dentro do seu período escolar e, por isto, as atividades técnicas e as ações pedagógicas precisam ser planejadas de tal forma, que o processo educativo possa acontecer não apenas dentro das expectativas legais do sistema educacional, mas respeitando também as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Perrenoud (2004, p. 41) destaca que a aprendizagem cidadã é favorecida quando se dá atenção aos espaços de convivência, como vestiários, bicicletários e praças de alimentação. Mas, não apenas isto, o autor enfatiza que “gestão das ausências, aos modos de negociação no estabelecimento de ensino e na sala de aula, aos horários, às normas, ao direito de fumar e de namorar na escola, às regras e às decisões que norteiam tanto a coexistência no estabelecimento de ensino e na sala de aula quanto o trabalho de ensino e de aprendizagem”.

A profissão do orientador educacional foi prevista em lei e regulamentada, no ano de 1973, passando a ser considerada uma área da pedagogia. Dentre as atribuições previstas a orientação educacional, estão: coordenar a Orientação Profissional do educando, incorporando-o ao processo educativo global; coordenar o processo de sondagem de interesses, aptidões e habilidades do educando; coordenar o processo de informação educacional e profissional com vistas à Orientação Vocacional. (SCHOTGUES LEVENFUS & SOARES, 2010, p. 32)

Os princípios que norteiam a construção do trabalho pedagógico, sendo eles: igualdade (condições de acesso e permanência dos estudantes); qualidade (instrumentos, recursos, métodos utilizados no processo de ensino-aprendizagem, existência de órgãos colegiados, efetiva democracia no processo de decisão); gestão democrática (compartilhamento de decisões, abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras); liberdade, que expressa a forma como a Instituição exerce sua autonomia relacionada aos aspectos pedagógicos, financeiros, administrativos e jurídicos) e; valorização do magistério (programa de formação continuada (BRASIL; SEED-PR; 2021).

A busca por realização pessoal até mesmo como objeto de identificação de si próprio é uma das questões levantadas na relação homem-trabalho, que se inicia na idade escolar, almejando o mercado de trabalho. Todavia, há que se verificar que é insuficiente para a quantidade de estudantes que deixam anualmente os bancos escolares, as vagas de emprego disponibilizadas. Schotgues Levenfus e Soares (2010, p. 21), destacam que:

Salienta-se também que vivemos um momento em que cresce o desequilíbrio entre o sistema de formação e o mercado de trabalho. O enxugamento dos empregos tem como consequência seleções cada vez mais rígidas e o desenvolvimento de um ideal da hiper-qualificação, o qual começa a ser o novo lema do mercado. Para sobreviver a esse cenário, o campo da Orientação Profissional passa a ter como foco uma problemática que vai além da escolha de uma profissão e que deve incluir também a importância do trabalho como forma de inserção social.

A compreensão da importância do trabalho, destaca a necessidade de políticas públicas que insiram as orientações dentro das escolas, iniciando desde o ensino fundamental e terminando com a finalização do ensino médio, assim promovendo espaços para discussões dos temas recorrentes a qualidade de vida e carreira.

Dentro de um contexto social assombroso pela percepção da instabilidade e da imprevisibilidade do futuro, em função de uma economia globalizada, origina significativas mudanças na visão linear associadas aos percursos de carreira individuais, passando estes a caracterizar-se por inúmeras transições ao longo da vida (BARROS, 2010), neste sentido Knapp afirma que:

A orientação vocacional é um aspecto importante dentro do processo geral da orientação educacional. A compreensão de mundo do trabalho digno e, finalmente, o ajustamento ao mundo laboral, de maneira satisfatória, deve ser um objetivo para a vida de cada aluno. A orientação vocacional deve ser introduzida desde cedo, na vida escolar, e deve ser contínua durante o tempo em que o educando permanecer na escola, visando a desenvolver uma vocação útil, para a qual tenha aptidões e tenha revelado interesse (KNAPP, 1983, p. 234).

Apesar dos recentes avanços da Psicologia Escolar e Educacional, pouco se tem refletido acerca de como podem contribuir à ressignificação das práticas no âmbito da orientação profissional. É relevante discutir as práticas da psicologia educacional, projetando os espectros de carreira como necessária e abrangendo sua totalidade, enquanto o aluno estiver dentro da instituição de ensino, visto que, após a conclusão do ensino médio, uma parcela significativa tende a procurar a primeira oportunidade de emprego/estágio (OLIVEIRA E MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Segundo Rocha (2017), na junção da orientação vocacional com a promoção da saúde, os programas de educação para a carreira, para além de auxiliar o indivíduo no processo de decisão acerca do futuro profissional, contribuem em direcionar para o conceito de protagonismo, isto associado à promoção da capacidade do indivíduo desenvolver uma participação ativa na sua própria vida.

Ao ter como escopo central de seu trabalho contribuir à promoção do desenvolvimento global dos alunos, cabe ao psicólogo escolar reconhecer como uma de suas tarefas essenciais trabalhar a orientação na escola, encarando o desenvolvimento acadêmico e da carreira como processos relacionados, que se integram e suplementam mutuamente, em benefício do aluno (TAVEIRA, 2005).

O autor expressa que:

O psicólogo a trabalhar numa escola é um elemento de uma equipa, partilha preocupações, medidas e programas com professores, administradores, outros educadores e membros da comunidade geral onde a escola se insere. Neste contexto, deve ser um modelo positivo de relações humanas, ajudar a criar um clima e um crescimento favorável na escola, e estar sensível às características e necessidades associadas ao desenvolvimento, ao gênero, à etnia, e ao estatuto socioeconômico dos seus clientes (TAVEIRA, 2005, p. 150).

O trabalho do orientador é promover uma reflexão acerca de qualidade de vida e saúde mental, dessa maneira tratar-se sobre orientação profissional sinaliza o manejo de perspectivas para os alunos, diminuindo a angústia durante a escolha. Também, é válido considerar que esse processo inicia na preparação dos docentes que estarão em contato com os alunos (VALORE, 2003)

O autor propõe, ainda, que sejam trabalhadas múltiplas possibilidades de temas com os docentes, como: a função do trabalho na saúde mental, os fatores intervenientes na escolha e os conflitos daí decorrentes, os diferentes conteúdos curriculares e sua relação com as ocupações, dentre outros.

Os aspectos históricos da orientação profissional, tem servido mais a alunos oriundos da escola particular, que aos da escola pública, posto que, para esses, outros fatores ligados à sua condição de classe interferem em suas trajetórias educacionais e profissionais, portanto esses fatores, são desconhecidos pelos orientadores profissionais, que acabam por homogeneizar sua prática (BASTOS, 2005)

Conhecer esses fatores que perpassam as condições para a instrumentalização da Orientação profissional, uma vez que esse procedimento visa auxiliar nas demandas de carreiras, contudo não exige a criticidade para analisar a falta de recursos para um grupo social; dessa forma, os profissionais devem conscientizar dos fatores que torna o recurso apenas um material elitista e promover condições para o maior acesso, sem restrição de público. A investigação acerca da tomada de decisão de carreira não está, no entanto, centrada unicamente nas variáveis pessoais e nas suas relações com a indecisão vocacional (POCINHO, CORREIA, CARVALHO & SILVA, 2010).

Para isto, utiliza-se instrumentos como testes psicológicos, para o diagnóstico da maturidade para escolha profissional, chamado de EMEP – escala de Maturidade para a Escolha profissional, além de testes para a avaliação da capacidade intelectual, desenvolvido

por Wechsler e, testes psicológicos como o QUATI – questionário de avaliação tipológica e, os testes de avaliações de interesses como AIP – avaliação de interesses pessoais; EAP – escala de aconselhamento profissional e o SDS – questionário de busca autodirigida, dentre jogos e outras técnicas (MOURA, 2004)

Valore (2003) propõe, ainda, que sejam aprimoradas múltiplas possibilidades de temas com os docentes, como: a função do trabalho na saúde mental, os fatores intervenientes na escolha e os conflitos daí decorrentes, os diferentes conteúdos curriculares e sua relação com as ocupações, dentre outros.

Desta forma, Meira e Antunes (2003), o psicólogo escolar deve oportunizar os processos de humanização e reapropriação do pensamento crítico dos indivíduos, contribuindo para que a escola cumpra sua função social de socialização do conhecimento historicamente acumulado e trabalhe para a formação ética e política dos sujeitos. Os profissionais da psicologia que integram o âmbito escolar, precisam alinhar a técnica e senso crítico ao manusear a prática de orientação profissional, visando responsabilidade ética e social, estabelecendo uma resposta benéfica ao desenvolvimento deste jovem e possibilitando uma nova perspectiva de trabalho.

Não obstante a isto, a super-qualificação dos sujeitos é constantemente fomentada pelo mercado de trabalho, uma vez que se exige a educação continuada do profissional, para que este se mantenha competitivo, o que em tese, “do ponto de vista da Orientação Profissional, abre espaço para uma intervenção preventiva secundária ao atender profissionais em crise, desmotivados e sem perspectivas com a profissão – pois, mesmo aqueles que têm emprego, vivem em constante medo de perdê-lo” (SCHOTGUES LEVENFUS e SOARES, 2010, p. 24).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se demonstrar, aqui, que a perspectiva da psicologia no contexto educacional precisa de uma intervenção em plano de carreira na escola, evidenciando os benefícios e ressignificações sobre a escolha profissional e seus atravessamentos. Evidencia-se que a escolha profissional do jovem se dá a partir de uma compreensão sobre contexto social, econômico e político específico e historicamente construído, de estruturas e subjetividades.

Buscando apresentar elementos que possibilitem a reflexão socioeconômica e cultural, articulada a uma nova visão de mundo e trabalho. Também se questiona a importância de

organização pedagógica, visando o interesse na implementação em contextos de ensino fundamental e médio, para maior aproveitamento curricular dispendo a orientação profissional de forma lúdica e integrada. Com isso, o trabalho do psicólogo educacional abarca orientações interdisciplinares, buscando intermediar e treinar os profissionais da educação para aplicação dos recursos dispostos pela orientação profissional; dessa forma, contribuindo na construção de perspectivas humanizadas e responsáveis, encarando o plano de carreira e orientações profissionais, como prevenção e promoção de saúde mental, sendo derivada das condições históricas e culturais.

REFERÊNCIAS

- ABADE, F. L. História da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2005, 6(1), pp. 15-24.
- ANDRADE, J. M. de, MEIRA, G. R. de J. M.; VASCONCELOS, Z. B. de. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2002, v. 22, n. 3 [Acessado 24 Fevereiro 2022], pp. 46-53. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932002000300008>>. Epub 05 Set 2012.
- BASTOS, J. C. **Orientação vocacional/profissional de abordagem sócio histórica**: uma proposta de concretização da orientação para o trabalho sugerida pelos parâmetros curriculares nacionais. UFJF, 2005.
- BRASIL. SEED-PR. **Organização do Trabalho Pedagógico - Documentos Referenciais da Escola - PPP**. Secretaria da Educação do Estado do Paraná. Portal SEED-PR, 2021.
- CARVALHO, M. M. M. J. de. In: CARVALHO, M. M. M. J. de. **Orientação Profissional em grupo: teoria e técnica**. São Paulo: Psy, 1995. v. 1, cap. 1, p. 21-45.
- GIACAGLIA, L. R. A. **Orientação Vocacional por Atividades**: uma nova teoria e uma nova prática. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.
- LEHMAN, Y. P. **Aquisição de identidade vocacional em uma sociedade em crise**: Dois momentos na profissão liberal. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.
- MELO-SILVA, L. L.; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Rev. bras. orientac. prof** [online]. 2004, vol.5, n.2 [citado 2022-02-24], pp. 31-52. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000200005&lng=pt&nrm=iso>.
- MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. Apresentação. In M. E. M. Meira & M. A. M. Antunes (Orgs.), **Psicologia Escolar: Práticas críticas** (pp. 7-10). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- MOURA, C. B. de. **Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento**. Campinas, SP: Aliança, 2004.
- OLIVEIRA de Carvalho, T.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia Escolar e Orientação Profissional: Fortalecendo as convergências. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**,

Associação Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo/BR, vol. 11, núm. 2, julho-diciembre, 2010, pp. 219-228.

PAPALIA, D. O. S.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento Humano**. 10ª ed., C. Vercesi *et al*, Trad. Porto Alegre: AMGH, 2010.

PERRENOUD, P. **Escola e cidadania**: papel da escola na formação para a democracia. 1ª edição. Porto Alegre: Penso, 2004.

PIMENTA, S. G. **Orientação vocacional e decisão**: estudo crítico da situação do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1981.

RIBEIRO, M. A. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Rev. bras. orientac. prof** [online]. 2003, vol. 4, n.1-2 [citado 2022-02-24], pp. 141-151. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100012&lng=pt&nrm=iso>.

ROCHA, D. I. O. **Avaliação da Eficácia de um Programa de Orientação Vocacional no 9º ano de Escolaridade num Agrupamento de Escolas do Grande Porto**. Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Porto-PT, 2017.

SCHOTGUES LEVENFUS, R.; SOARES, D. H. P. (Orgs.). **Orientação vocacional ocupacional**. 2.ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Rev. bras. orientac. prof** [online]. 2003, vol.4, n.1-2 [citado 2022-02-27], pp. 1-11. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 08 Mar 2022.

SUPER, D.; JUNIOR, M. J. B. **Psicologia ocupacional**. São Paulo: Atlas. 1980

TAVEIRA, M. do C. Comportamento e desenvolvimento vocacional na adolescência. In: M. do C. Taveira (Org.) **Psicologia escolar**: Uma proposta científico-pedagógica (pp. 144-177). Coimbra - Portugal: Quarteto, 2005.

VALORE, L. A. O que você vai ser quando crescer? O psicólogo, a escola e a orientação profissional: Articulações possíveis. **Psico UTP online**, 2, 1-5, 2003. Disponível em: <http://www.utp.br/psico.utp.online> Acesso em: 08 Mar 2022.

¹ Possui Bacharel e Lâurea em Psicologia pelo Centro Universitário Cidade Verde (2022), atualmente se dedica ao estudo da Psicologia do Trabalho e Contemporaneidade. Pós-graduando em Orientação Vocacional e Psicologia Organizacional e do Trabalho no Centro Universitário Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. Exerce o cargo de Gerente Geral e Administrativo no Grupo MBS, sendo responsável pelas ações de recrutamento, seleção, desenvolvimento e treinamento. Email: yini.ayran@gmail.com